



CHUVA FORTE DEIXA RASTROS NA CIDADE

Foi a chuva mais forte que o Guará recebeu nesse período, embora tenha durado pouco tempo. Mas a combinação com ventos fortes deixou um rastro de destruição, ao derrubar árvores, destelhar casas, de-

sabar muros e placas. E o risco de novos prejuízos continua, porque chuvas com rajadas de vento podem acontecer até o próximo domingo, 26 de fevereiro.



Rua de lazer revitalizada

Ela já chegou a reunir cerca de 5 mil pessoas num dia, quando foi criada, há sete anos, mas foi se esvaziando com o tempo por falta de atrativos e de apoio do governo. Mas agora a Administração do Guará resolveu apoiar um grupo de lideranças que pretende revigorar a Rua de Lazer, promovida todo último domingo de cada mês, no centro do Guará II.

Domingo, 26 de fevereiro, o evento vai oferecer várias atrações, para tentar voltar a chamar a atenção dos moradores.

10 e 11

Novo modelo desestimula furto de grelhas

O furto de grelhas de boca de lobo deve sofrer redução significativa a partir da chegada das peças encomendadas pela Novacap, fabricadas com material menos valioso no mercado, mas não menos resistente.

Guará é uma das regiões mais afetadas pelo furto de grelha, praticado geralmente por moradores de rua e carroceiros.

Página 10

Comandante dos Bombeiros garante atendimento rápido

Ela é a segunda mulher a comandar o quartel do Corpo de Bombeiros do Guará. A diferença desta vez é que a coronel Erika Veruska Pessoa Sousa de Araújo é moradora da cidade – é pioneira da quadra SQB, do Guará I.

Ela garante que o quartel está pronto para atender qualquer demanda dos moradores em no máximo sete minutos.

Página 7





Barraco no Olympique

Uma discussão entre vizinhos no edifício Olympique, na orla do Guará II, durante uma festa, terminou na delegacia. Um dos envolvidos é um policial federal, de 43 anos, que ameaçou o vizinho de morte durante a discussão. Ele acabou preso em flagrante no domingo, 19 de fevereiro, e vai responder por lesão corporal, injúria e ameaça.

A briga começou na área de lazer do prédio, enquanto os oito envolvidos – três homens e cinco mulheres – tomavam banho de piscina. O policial estaria embriagado quando chegou ao local, e segundo as testemunhas, disse estar sendo “desprestigiado” por não ter sido convidado para a festa.

Durante a confusão, o policial chamou as mulheres de “vagabundas” e “piranhas” e entrou em luta corporal com um dos vizinhos. Outro morador precisou separar a briga depois que o autor ameaçou os envolvidos de morte.

Afinal, pra que serve a DF Legal?

As administrações regionais foram esvaziadas com a retirada do seu poder de fiscalização sobre invasão de áreas públicas sob o pretexto da necessidade de se centralizar tudo num único órgão, a Agência de Fiscalização (Agefis), transformada depois em Secretaria DF Legal. Mas, pelo menos em relação ao Guará, a situação piorou, e muito.

A cidade sofre há muitos anos com invasões de áreas públicas e mesmo com constantes denúncias nada é feito. O Parque do Guará continua sendo invadido, mesmo que pelos chamados moradores de rua, e construções são erguidas em áreas públicas, sem qualquer repreensão, como são os casos das margens da linha férrea e entre o Iapi e a via EPNB.

E não adianta recorrer à Ouvidoria da Administração do Guará ou a da própria DF Legal que ninguém aparece e nem dá retorno.



Morador reclama obras, mas também dos transtornos

Todos os anos no período chuvoso acontecem alagamentos na via contorno do Guará II, entre a QE 28 e o Setor de Oficinas e Área 4 A, a ponto de impedir a passagem de veículos. Mas, finalmente o governo resolveu investir em uma obra definitiva para resolver o problema, ampliando a rede de escoamento das águas pluviais, com a construção de uma grande galeria.

Mas a obra, mesmo com os benefícios futuros, tem gerado muitas críticas de moradores nas redes sociais, que reclamam da interdição do acesso à QE 28, da interdição de uma faixa da pista da via contorno e até da lama que suja o carro.

Não dá para tapar todos os buracos de uma vez

Outra reclamação frequente é relação à demora no tapamento de buracos na cidade. O que mais se vê nas redes sociais são pedidos dos serviços e, principalmente, críticas à demora em tapá-los. O que nem todos sabem é que não adianta tapar o buraco enquanto estiver chovendo ou o asfalto estiver com água, porque o remendo vai sair depois.

Outra explicação é que mesmo com o esforço das equipes da Administração Regional, da Novacap e do programa GDF Presente é possível tapar todos os buracos ao mesmo tempo. Como a maior parte do asfalto do Guará é antigo – a cidade tem 57 anos – a cada período chuvoso os buracos aparecem em maior quantidade. A solução seria promover todo o recapeamento do que ainda não foi feito, mas aí demanda muitos recursos.



Enfim, Quartel dos Bombeiros recebe reforma

Após mais de dez anos sem reforma, o 13º Grupamento de Bombeiro Militar do Guará vai uma série de serviços de manutenções e melhorias estruturais nas próximas semanas.

Os detalhes para recuperação das instalações foram alinhados entre o administrador Artur Nogueira e a Coronel Érika Araújo, comandante do Batalhão do Guará.

Manutenção nos alambrados, roçagem, pintura e reforma da quadra de esportes estão entre as ações prioritárias. Além da equipe da Administração Regional, a força-tarefa contará com o apoio do Renova-DF.

Tapada cratera na QE 28

Equipes Caesb e da Administração Regional do Guará taparam um grande buraco que causava transtorno aos moradores do Conjunto E da QE 28. A cratera foi aterrada com areia e brita, dando fim ao problema que surgiu após estouro de uma tubulação.

De acordo com a Caesb, foram feitos serviços de conserto de vazamento de água e esgoto no endereço indicado, pois, com a incidência das fortes chuvas dos últimos dias, o buraco cresceu rapidamente.



PRONTO PARA MORAR

7,5km
DA PONTA
DA ASA SUL



Guarará Village
RESIDENCIAL

O melhor custo benefício do Guarará, inclusive da taxa de condomínio

2 Qtos com garagem
e área de lazer
51,40m² a 52,478m²

Visite o Decorado



Área de Lazer

- Lazer equipado e decorado
- Salão de festas
- Fitness
- Brinquedoteca
- Espaço Kids
- Sauna e descanso de sauna
- Espaço Gourmet/ Churrasqueira.



Espaço Gourmet



Academia

QE-38, Bloco F - Guarará II

 (61) 3963-2370

 **CONBRAL**

Chuvas fortes e ventania provocam estragos na cidade

Árvores caídas, carros destruídos, muros no chão... foi tudo muito rápido, mas intenso



Árvores caídas sobre carros, muros desabados, casas destelhadas e ruas alagadas - esse cenário encontrado em várias quadras do Guará após as fortes chuvas da noite desta terça, 21 de fevereiro. Não foi a chuva mais forte do período chuvoso, mas, com certeza, foi a mais perigosa, por causa da força dos ventos. Moradores relatam também a presença de granizo em algumas regiões da cidade, principalmente na QE 38, onde o estrago foi maior.

Onde não houve queda de alguma coisa, havia muita lama e sujeira nesta quarta-feira. Equipes do Corpo de Bombeiros, da Novacap, do programa GDF Presente e da Novacap passaram o dia fazendo a limpeza das ruas, podando e recolhendo restos de árvores, mas os prejuízos materiais ficaram com os proprietários de casas e muros. Na QE 38, duas árvores caíram e atingiram três carros, parte do muro do clube do Grêmio, entre as QEs 44, 46 e saída Sul, desabou e a enxurrada arrastou bastante lama para a aveni-

da que divide as quadras novas (QEs 48 a 58) e o setor Iapi.

O pior é que há risco do problema se repetir nos próximos dias, porque o Instituto de Meteorologia prevê chuvas fortes que podem vir acompanhadas de ventania até o próximo domingo, 26 de fevereiro.

Comandante do Corpo de Bombeiros recomenda cuidados

Os maiores riscos das chuvas acompanhadas de ventos fortes são a queda de árvores, de muros, postes e destelhamentos. Para a comandante do quartel do Corpo de Bombeiros do Guará, coronel Erika Veruska de Araújo, a queda de árvores ou somente de galhos são os mais comuns e em alguns casos os riscos podem ser evitados pelos próprios moradores.

“Basta observar se as árvores do seu quintal ou da sua rua sofreram inclinação, estão com as raízes expostas ou estão ressecadas. Nesses casos, basta chamar o Corpo de Bombeiros, que tomaremos as providências depois da avaliação dos riscos”, recomenda a comandante.

Mas, de acordo com ela, nem sempre é possível evitar danos quando as chuvas mais fortes são inesperadas. “O clima tem mudado muito e provocado reações da natureza. A intensidade da chuva dessa terça-feira não estava prevista e não haveria como prevenir. Infelizmente, temos que nos acostumar com esses desastres ecológicos, como o que aconteceu no litoral de São Paulo, por causa do desequilíbrio ambiental que tem aumentado cada vez mais”, explica coronel Erika.



Muros, como o do Grêmio Brasileiro, placas de propaganda e árvores foram ao chão, provocando muitos prejuízos.



Como funciona o serviço de poda de árvores em áreas públicas

A atividade é de responsabilidade da Novacap, mas em caráter emergencial pode ser feita pelo Corpo de Bombeiros. Pedidos podem ser encaminhados à Administração Regional

O Distrito Federal conta com mais de 100 espécies diferentes de árvores. Só no Plano Piloto, a Novacap contabiliza mais de 1,5 milhão. Essa vasta arborização da cidade tem muitos benefícios, mas também causa algumas adversidades, corrigidas com as podas. A retirada de galhos mortos tem o objetivo de reduzir riscos, aumentar a penetração de luz e liberar a passagem de pedestres nas vias.

Desde 2018, a manutenção da arborização do DF é de responsabilidade da Novacap, que faz as podas a partir de um contrato com cinco empresas selecionadas por meio de pregão eletrônico. Ao todo, são 40 equipes, compostas por operadores de motosserra e motopoda, auxiliares de limpeza, técnico agrícola, engenheiros e encarregado de equipe, totalizando mais de 500 funcionários. Eles atuam em ações feitas nas 33 regiões administrativas subdivididas em dez áreas.

Intervenção

O serviço funciona tanto para atender demandas da população feitas pela Ouvidoria (por meio do telefone 162) e das administrações regionais, quanto a partir das próprias vistorias preventivas da Novacap. “Fazemos uma avaliação e, se for necessário, a intervenção é feita de forma técnica e partindo do

princípio de interferência mínima”, explica o chefe do Departamento de Parques e Jardins da Novacap, Raimundo Silva.

A avaliação consiste na análise da saúde da árvore, conferindo se há situações como rachaduras no tronco e fungo na base, e também nos riscos para a comunidade, como a queda de galhos. “A questão da poda é muito difícil. Alguns querem um maior tipo de intervenção e outros, não. Seguimos um padrão. Toda poda nossa tem uma triagem, em que o técnico vai ao local e analisa o grau de necessidade do atendimento”, afirma.

Em 2022, a Novacap realizou mais de 100 mil intervenções desse tipo, e 10 mil árvores que ofereciam risco à população foram erradicadas. “Noventa por cento das árvores que retiramos e que caem não são da Novacap. São plantadas por terceiros com espaçamento errado, espécies que não se adaptam ao DF ou próximo a estacionamentos – o que resulta em queda e na necessidade de intervenções”, explica Raimundo.

Até por isso, o órgão orienta a população a não plantar em área pública. O plantio e a manutenção da arborização devem ser feitos apenas pela Novacap. “Também é importante frisar que a população não é autorizada a fazer poda nem a contratar empresas ter-



ceirizadas para o serviço em área verde pública”, acrescenta. A Novacap não faz o recolhimento de poda, galhadas e resíduos de jardinagem que não tenham sido realizados por equipes dela.

Corpo de Bombeiros e Neenergia podem podar

Além das ações executadas pela Novacap, o corte ou a erradicação de árvores podem ser feitos em situações emergenciais pelo Corpo de Bombeiros ou ainda pela Neenergia, nos casos em que a vegetação coloca em risco o fornecimento de energia. “O Corpo de Bombeiros atua somente quando a árvore apresenta um potencial iminente

de queda ameaçando algum patrimônio ou vidas, ou no caso de obstrução de vias”, explica coronel Erika Araújo, do Corpo de Bombeiros do Guarã. “Como Brasília tem vários locais com arborização antiga e algumas com saúde debilitada, existe a queda de árvores em cima de veículos, casas e obstruindo as vias públicas. Nesse caso, pode ser acionado o 193”, completa.

No caso de situações em área privada, o morador deve pedir autorização para a administração regional para contratar uma empresa para realizar o serviço. Na área pública, a população deve fazer a solicitação pela Ouvidoria, no número 162.

DESDE
1978



CJ-1704
Thaís
IMOBILIÁRIA

Rede
Brasília
DE IMÓVEIS



3031-2200 www.thaisimobiliaria.com.br

Dona de Casa

**APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR
PARA O CÓDIGO ABAIXO E FIQUE
POR DENTRO DE NOSSAS**

#OFERTAS



 /donadecasasupermercados

ÁGUAS CLARAS - AV. DAS CASTANHEIRAS (RUA DAS PITANGUEIRAS) | ÁGUAS CLARAS - RUA 7 SUL
ASA NORTE - 306N | ASA NORTE - 506 | ASA NORTE - CLN 213, BLOCO D | SUDOESTE - CLSW 104, BLOCO C
GUARÁ II - QE 30 | TAGUATINGA - SANDÚ NORTE QI 8 | SOBRADINHO I - QD. 6
ARNIQUEIRAS - SHA - CONJUNTO 4 - CH. 75 | CANDANGOLÂNDIA - QR 5/7 | GAMA LESTE - QD. 8

☎ 61 3246-4250

CORONEL ERIKA VERUSKA ARAUJO,
comandante do Corpo de Bombeiros do Guará

“Nossa maior demanda é o socorro médico”

Ela é a segunda mulher a comandar o quartel do Corpo de Bombeiros do Guará, ao suceder em julho do ano passado a comandante anterior coronel Ive Lorena Athaydes. A diferença desta vez é que a coronel Erika Veruska Pessoa Sousa de Araújo, 45 anos, é moradora do Guará – é pioneira da quadra SQB do Guará I.

Depois de servir em diretorias e departamentos do Comando Geral do CBDF, por isso conhece a realidade de todo o Distrito Federal, coronel Erika diz que ficou surpreendida com a realidade do Guará sob o ponto

de vista do serviço dos bombeiros militares. “Como há pouca carência socioeconômica, o volume de ocorrências é relativamente pequeno e a maior parte da nossa demanda é o socorro médico através de ambulância. Quase não acontecem incêndios residenciais e outros acidentes que precisamos atender”.

Como o raio de atuação do quartel do Guará não se resume ao perímetro urbano da cidade, ela explica que os bombeiros atendem também acidentes na EPTG e demandas na Região da Estrutural. De res-

to, segundo a comandante, as maiores preocupações da corporação são com os acidentes com queda de árvores na época das chuvas e com incêndios no Parque Ezechias Heringer, o Parque do Guará, e incêndios provocados pelos próprios moradores ao atear fogo em entulhos, na época da seca.

Como a demanda não é grande e o contingente do quartel do Guará é bem servido para o tamanho do território, coronel Erika garante que qualquer chamado de socorro ao Corpo de Bombeiros demora no máximo 7 minutos para ser atendido.



PAGAMENTO GARANTIDO DO ALUGUEL

Se o inquilino não pagar o ALUGUEL, a CONVICTA paga!

VENHA PARA A
CONVICTA IMOBILIÁRIA



CONVICTA
I M Ó V E I S

Creci:22002

61-3386-9000 61-99112-3703

www.convictaimob.com.br

Novas bocas de lobo contra furtos

Peças em ferro fundido nodular são menos atrativas para criminosos e mais resistentes para o tráfego de veículos. Em 2022, houve reposição de mais de 200 tampas furtadas, a maioria no Guará

O vídeo que circulou na Internet no ano passado de um homem furando grelhas de bueiros na QE 34 em plena luz do dia mostrou a banalização desse tipo de crime e que os ladrões nem se preocupam mais em esconder o que fazem e nem a hora que praticam. Além das dificuldades da polícia em identificar e prender os criminosos e os receptores, a própria população não colabora, ao deixar de denunciar os furtos que presenciam, como foi o caso desse flagrante numa pista movimentada e durante o dia. O resultado dessa soma de fatores é que parte da rede de águas pluviais das quadras do Guará está sem grelhas.

Mas, depois de tantos prejuízos com a reposição das peças furtadas, a Novacap, responsável pelo serviço, desenvolveu um novo tipo de grelha, confeccionado com um material que vai inibir quem furta para revender aos ferros-velhos. As novas peças são fabricadas em ferro fundido nodular, que são mais difíceis de serem removidas por conta das dobradiças que amarram a peça à moldura de ferro fixada ao asfalto. Até o ano passado, eram usadas apenas as grelhas em ferro fundido cinzento.

O chefe da Divisão de Manutenção de Obras (Dima) da Novacap, Lânio Trida Sene, afirma que a tampa nodular tem diversas vantagens em relação às antigas. “É mais moderna, mais leve, mais re-

sistente e mais prática de instalar, ao mesmo tempo em que é mais difícil de ser furtada do que a de ferro fundido cinzento, por conta das dobradiças de proteção”, explica.

Além disso, Sene garante que a peça de ferro fundido nodular é menos lucrativa para os criminosos, porque o quilo do ferro fundido – independentemente do tipo – custa em média R\$ 0,30 em ferros-velhos. Essa nova tampa rende até cinco vezes menos do que o modelo anteriormente usado.

Custo do prejuízo

Em 2022, foram gastos mais de R\$ 270 mil com a reposição de 300 proteções de bocas de lobo – 200 grelhas de ferro fundido, que haviam sido furtadas e foram repostas por peças nodulares, e 100 tampas de concreto, que estavam quebradas, a maioria no Guará. Cada peça em ferro fundido, seja nodular ou cinzento, custa R\$ 900. Já o preço da tampa de cimento é de cerca de R\$ 200. Há ainda os custos relacionados com a manutenção e instalação das estruturas.

O novo material, além de inibir os furtos, confere mais segurança às vias. “Uma boca de lobo sem tampa é um risco para as pessoas, porque pode causar quedas e tropeções aos pedestres, ciclistas, motoristas e animais, além de que, sem a proteção, mais lixo pode cair na rede de drenagem e aumentar o risco de



O modelo de grelha da esquerda, em ferro fundido nodular, passou a ser adotado pela Novacap como forma de inibir furtos e garantir mais segurança viária; o modelo da direita, em PVC de alta resistência, está sendo avaliado pela empresa

alagamentos”, explica Sene.

A Novacap pretende adquirir também tampas em PVC de alta resistência, considerada ainda mais leve, econômica e prática do que as de ferro fundido e tampas de concreto adaptadas para o trânsito, ou seja, que podem ser instaladas onde há circulação de veículos. Atualmente, as tampas de concreto convencionais são utilizadas em pontos em que há apenas fluxo de pedestres.

Guará é a que mais sofre com os furtos

Proporcionalmente à sua população, a Região do Guará é a que mais sofre com os furtos de grelhas no Distrito Federal, abaixo apenas do Plano Piloto, que tem o dobro da população. Parte da explicação para o fato pode ser creditada à circulação de carroças no Guará, que já deveriam ser proibidas em todo o Distrito Federal de acordo com a lei aprovada e sancionada, e à quantidade de moradores de rua que se espalham pela cidade.

Para o delegado titular da 4ª Delegacia de Polícia do Guará, Anderson Espíndola, a principal dificuldade encontrada pela polícia para identificar os ladrões é que os furtos acontecem geralmente durante a madrugada, quando há pouco movimento, e por moradores de rua, que na maioria não se fixa em um determinado lo-

cal onde possam ser encontrados. A principal motivação do crime, segundo ele, é a venda do material, que tem muita demanda nos ferros velhos, para sustentar o consumo de drogas.

“Como já sabemos que a maioria dos ladrões usa carrinhos de supermercado ou carroças, supõe-se que estejam vendendo para receptores próximos. Mesmo monitorando os ferros-velhos nas proximidades, a dificuldade do flagrante é que os receptores derretem as peças assim que as recebem, dificultando a constatação do crime de receptação”, completa. Ele reclama que a própria comunidade não contribui para ajudar na elucidação do crime quando flagra os furtos, por medo ou por falta de cidadania, ou ainda por imaginar que aquela tampa que está sendo levada tem valor insignificante.

Mesmo com essas difi-



O furto de grelhas é cada vez mais comum no Guará, em alguns casos até durante o dia. Mas a maior parte dos furtos acontece à noite, principalmente durante a madrugada, de acordo com a polícia, como tem sido flagrado câmeras de segurança das ruas



Por causa do seu valor de mercado, as grelhas são furtadas para serem vendidas em ferros-velhos

culdades, a polícia conseguiu flagrar o comércio de grelhas em um ferro-velho na QE 40 no ano passado e prendeu os proprietários. No ferro velho Três Irmãs havia uma grande quantidade de fios elétricos para a retirada do cobre e de grelhas de ferro, adquiridas dos ladrões que agem na cidade.

No ano passado, uma operação do programa DF Presente e a Novacap repôs mais de 60 tampas de bueiros nas quadras novas do Guará (QEs 48 a 58), que haviam sido furtadas nos quatro anos em que a área ficou abandonada e cercada pelo

mato antes de ser definitivamente ocupada. Os furtos teriam sido praticados principalmente por carroceiros que moravam ou descartavam lixo e entulho na área ou por moradores de rua e consumidores de drogas que se escondiam dentro do mato.

A Novacap recomenda que esse tipo de crime seja denunciado e que ninguém compre as tampas furtadas. Outra recomendação é que, quem ver um bueiro sem tampa, deve entrar em contato com a Administração Regional, ou com a própria empresa, por meio do tele-

fone 162, onde o pedido de manutenção será registrado para reposição ou para que seja comunicada à polícia.

Demanda incentiva furto

O furto de grelhas e fios não provoca prejuízo somente às concessionárias de serviços ou ao governo. Os apagões provocados por corte de fios deixam a população sem energia por horas, porque a reparação do serviço às vezes é complexa, dependendo da quantidade de fios que é cortada. O prejuízo maior é do comér-

cio que depende da energia para refrigeração dos seus produtos e nem sempre dispõe de geradores próprios.

Os fios de cobre são os mais cobiçados desse mercado paralelo, pelo seu alto valor de demanda e facilidade de transporte. De acordo com levantamento da Neenergia, o furto de cabos de energia quase dobrou em 2022 se comparado a 2021. O prejuízo, segundo a empresa, chega a cerca de R\$ 4 milhões por ano.

De acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública, cerca de 300 pessoas foram presas por furto de

cabos em todo o DF por anos nos últimos três anos, boa parte de reincidentes, alguns com até quatro passagens pela polícia pelo mesmo crime.

Diferente do furto de grelhas, que geralmente é praticado por moradores de rua e carroceiros, a maior parte dos furtos de cabos é praticada por funcionários de prestadores de serviços às concessionárias, porque são os que melhor conhecem as redes, podem se disfarçar como reparadores de um problema, e tem conhecimento técnico para cortar fios sem risco de choque.



EXECUTIVOS DO CHALÉ

CARNE DE SOL por R\$ **38,90**
Servida com arroz branco, feijão-tropeiro e mandioca.

PICANHA GRELHADA por R\$ **44,90**
Servida com arroz branco, feijão-tropeiro, fritas, vinagrete e salada.

FRANGO GRELHADO por R\$ **25,90**
Servido com arroz branco e espaguete de legumes.

FILÉ DE PEIXE GRELHADO por R\$ **30,90**
Servido com arroz branco, espaguete de legumes e pirão.

FILÉ DE FRANGO À PARMEGIANA por R\$ **30,90**
Servido com arroz branco e fritas.

FILÉ À PARMEGIANA por R\$ **49,90**
Servido com arroz branco e fritas.

SALMÃO AO MOLHO DE MOSTARDA E LARANJA por R\$ **59,90**
Servido com espaguete de legumes e arroz com brócolis.

 chaledatraira
  chaledatrairabar
 chaledatraira.com.br
  Guará II - QE 42, Conjunto A, Lote 1
  (61) 3964-0066



Tentativa de revitalizar a Rua de Lazer

Evento foi se esvaziando por falta de apoio e de atrações, mas um esforço conjunto entre lideranças e Administração pode voltar a atrair o interesse dos moradores. Domingo tem

Quando foi criada, em 2015, no governo Roldenber, a Rua do Lazer do Guará chegava a atrair até 5 mil pessoas no domingo, em torno de atrações e da oportunidade do reencontro entre amigos da velha guarda. Porém, por falta de atrações e em parte por causa da pandemia, aliada à falata de apoio do governo, foi se esva-

ziando a ponto de interessar quase somente aos moradores em volta da avenida central nas suas últimas edições.

Mas, com a chegada do novo administrador regional Artur Nogueira, o evento pode retomar aos velhos tempos. num esforço conjunto entre lideranças e o governo para torná-la atraente. Uma comissão formada por

jornalistas e ativistas culturais, com a coordenação da Administração Regional, está programando algumas atividades já a partir da próxima edição, domingo, 26 de fevereiro. A proposta é oferecer atrações que agradem os participantes e não incomodem os moradores ao lado da via central do Guará II. Bandas de música e djs foram retirados da programação, após reclamações dos moradores de prédios próximos. A nova programação está sendo preparada com atividades esportivas, artesanato e atrações para crianças e as famílias.

Uma comissão foi formada pela Administração com a comunidade para garantir uma programação capaz de voltar a atrair o público e para o parque urbano temporário. Ainda assim, a mudança deve ser gradual, já que recentes mudanças na equipe da Administração impediram uma produção mais coesa. Os síndicos dos blocos ao longo da avenida ainda não foram convidados a participar mais ativamente do evento, prejudicando o bom andamento das atividades e um entendimen-



Com a pista livre dos veículos, entram a prática de esportes, artesanato e exposições



“Acredito que temos que ter espaços de convivência para que nossos filhos e netos saiam um pouco do uso da tecnologia. Depois de avançarmos tanto na era digital, aos poucos, aquela conversa ao pé do ouvido está se acabando. Ter a oportunidade de vizinhos se conhecerem. Crianças e jovens interajam em um espaço com total segurança, não tem preço. Este é o foco da Rua de Lazer”, conta Zuleika Lopes, uma das lideranças comunitárias que tem colaborado com a organização do evento





“O Governo do Distrito Federal prepara uma grande estrutura para receber as famílias, crianças e pets. Desde já, agradecemos a mobilização de todos os órgãos envolvidos. Será um dia de muita alegria e descontração na nossa cidade”, destaca o administrador do Guará, Artur Nogueira



to melhor das demandas dos moradores.

Novo horário

Marcada sempre no último domingo do mês, a Rua do Lazer terá um novo horário a partir deste domingo. A avenida será fechada aos carros das 6h às 16h, entre a 4ª Delegacia de Polícia e o Edifício Consei, na QE 31 do Guará II. Brinquedos infláveis, pintura de rosto e distribuição de brindes estão entre as principais atrações.

O evento conta com o apoio do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, (CBMDF), Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), Serviço de Limpeza Urbano (SLU) e Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb).

Realizado sempre no último domingo de cada mês, a Rua de Lazer do Guará é uma

ação para incentivar as pessoas a sair de suas casas, passear, encontrar vizinhos, ter acesso a serviços de artesanatos e assistir a apresentações culturais. Atividades esportivas e o Trenzinho de Ferro também integram as opções de diversão.

Sorteios

O único ponto com sonorização na via vai se localizar na QI 27, em frente à padaria Pão Nosso. Ali, apresentações de dança e brincadeiras serão intercaladas por sorteios de brindes do comércio local. Restaurantes da região se mobilizaram para oferecer vouchers de refeições válidos durante a Rua do Lazer, para incentivar as famílias a almoçar por ali mesmo. O Giraffa's vai sortear seus famosos sanduíches, a padaria Pão Nosso vai oferecer suas pizzas com R\$ 5 de desconto, o bistrô La Bella vai sortear o seu prato exclusivo de domingo, o bacalhau com Natas, o Morga-

na's oferece vouchers de caldos, e o Nonna Augusta vai presentear os sorteados com um almoço para duas pessoas de seu menu do Restaurant Week, além de outros prêmios de comerciantes das quadras próximas, como o restaurante Meire Gontijo, com sorteio de dois rodízios de pizza, e alguns frangos do Bahia, ambos ali pertinho, na QE 30.

História

A Rota 156, que originou a Rua do Lazer, é um dos eventos mais tradicionais e queridos do Guará. Começou a ser realizado pelo Coletivo 156, representado por esta inscrição, em 2015, com a participação de mais de 10 mil pessoas. O objetivo sempre foi ressignificar o espaço urbano, transformando uma avenida no centro do Guará em um parque urbano temporário. Uma oportunidade para a população sair dos seus apar-

tamentos e casas, e ocupar a rua, sem tráfego. Uma ocupação consciente e lúdica da avenida Central do Guará II.

Este trecho da Avenida Central do Guará II, entre a 4ª Delegacia de Polícia e o Ed. Consei, fechado ao tráfego de veículos nos dois sentidos, transforma-se em um espaço recreativo, cultural e esportivo durante um domingo por mês.

Além de promover a integração, entre vizinhos que muitas vezes não se conhecem, e o reencontro de pessoas que há muito tempo não se viam, o evento é uma forma de poluir menos, interrompendo o tráfego de veículos por um dia, em uma extensão de quase 3 km.

A iniciativa que propunha o fechamento da avenida central do Guará II uma vez ao mês foi a inspiração para a criação da lei distrital Nº 5.630/2016, que determina a eventual interrupção do tráfego de veículos em trechos

de vias públicas de cada região administrativa do Distrito Federal para realização de atividades de lazer e recreação (lei de autoria dos então deputados distritais Professor Israel e Júlio César).

Posteriormente o governo editou o Decreto n.º 43.485, que institui o programa Rua do Lazer em todas as regiões administrativas do DF, assim, a rua de lazer finalmente virou programa de governo. As administrações regionais precisam determinar onde e quando serão realizadas, como, por exemplo, no Guará que já é consagrado pela tradição que aconteça sempre no último domingo do mês no trecho da avenida central entre a 4ª Delegacia de Polícia e o Edifício Consei. A própria Administração Regional é a responsável por arregimentar todos os órgãos públicos que precisam estar presentes, como a Polícia Militar, o DF Legal, o SLU, o Detran e outros.

Onde comer bem durante a Rua do Lazer



O La Bella Bistrô oferece o prato executivo de bacalhau com natas a R\$44, além de uma grande seleção de sorvetes autorais, crepes e café



O italiano Nonna Augusta participa do Restaurant Week e oferece refeições completas por R\$68,90 no almoço



A padaria Nosso Pão vai servir pizza desconto de R\$5 ao logno de todo o dia, além dos pães e salgados



Para quem prefere um lanche, o Giraffa's também fica no Guará Shopping, bem no centro da Rua do Lazer

Reforço na drenagem do Bernardo Sayão

Bacia de retenção com capacidade para receber mais de 9 mil m³ de água vai preservar Córrego Vicente Pires e ajudar no escoamento de águas pluviais do Guará



O sistema de drenagem do Setor Habitacional Bernardo Sayão, abaixo da QE 40/Polo de Moda, vai ganhar reforço de uma bacia de contenção, localizada na via de ligação entre o Guará e o Núcleo Bandeirante. A obra iniciada em abril de 2022 e que gera cerca de 150 empregos diretos e indiretos, está na reta final. O valor investido no reservatório é de R\$ 5,6 milhões.

Com 5 mil m² de área e volume total de 9.142 m³, a bacia de contenção 10 terá um duplo impacto, social e ambiental, não só no Bernardo Sayão, mas também nas redondezas. O reservatório vai receber as águas pluviais escoadas das quadras 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56 e 58 do Guará, que tiveram a rede de drenagem ampliada.

Além disso, o tanque vai impedir que a chuva captada pelo sistema que atende o Bernardo Sayão siga desaguardando diretamente no Córrego Vicente Pires, o que provoca danos ao meio ambiente. “A pressão da água é tão grande que as margens do riacho estão sofrendo erosão”, explica o engenheiro civil respon-

sável pela obra, Douglas Coelho.

Estrutura permeável

E o solapamento do córrego não é o único problema. “A chuva que cai no sistema de escoamento traz consigo todo tipo de sujeira da rua”, aponta Douglas. “Boa parte desse lixo ficará retido no fundo da bacia. As tubulações de saída ainda serão equipadas com grade para evitar a passagem de detritos”.

Para conseguir receber um grande volume de água, a lateral do reservatório é toda feita de muro de gabião, uma estrutura de contenção revestida de PVC e formada por pedras empilhadas, presas por gaiolas de arame galvanizado. A solução oferece boa resistência, permeabilidade e baixo impacto ambiental.

“Já o fundo do reservatório é composto por uma camada de 50 cm de aterro sobreposta por outra camada de 50 cm de rachão, uma pedra usada para auxiliar na drenagem”, detalha o fiscal da Secretaria de Obras, Bruno Sampaio Lima. “Ao redor da bacia, ainda teremos o reforço de um talude revestido de grama.”



Cinzas

Estou aqui frente ao computador, tentando a todo custo escrever para os meus preciosos leitores, que segundo meus cálculos já passam de três, um eu sei que sou eu e os outros dois eu ainda não descobri, mas com toda certeza lê o que escrevo.

Não é fácil a tarefa de agradar a um público tão exigente, abordo os mais diferentes assuntos, mas capricho o máximo, afinal não sou um gênio da literatura ou jornalismo.

Agora mesmo tentando escrever o celular toca, meu amigo Caixa Preta querendo me contar as novidades, mas tem que ser lá no famigerado Porcão.

Lá nos encontramos, começamos a conversar sobre as coisas que estão acontecendo no Guará, assunto é coisa que não faltava.

Quarta-Feira de Cinzas, depois da folia frente a TV tomando todas, eu e o Caixa Preta resolvemos desfilar no calçadão enquanto íamos observando o Guará, parece uma cidade abandonada, muito buraco, sujeira, pequenas invasões de áreas públicas por toda a cidade, vê-se a volta com força total do Meu Quiosque, Minha Vida, coisas que passaram a fazer parte do cotidiano da cidade.

Os contribuintes reclamam, mas até agora a sujeira e o descaso continuam, os responsáveis fazendo aquela conveniente cara de paisagem, mostrando que cuidar da cidade é uma coisa que não passa pela cabeça de nenhum responsável, o Guará continua sujo e abandonado.

Até quando os serviços prestados à população do Guará vai ser à meia boca, tudo feito nas coxas como manda o manual dos incompetentes que fazem o tal serviço.

Está passando da hora de mudar essa bagaça.

Cachaça não é água

Chega de festas, depois de tanta esbórnica ainda esbarramos em gente com ressaca ou voltando de alguma praia do nordeste, a ordem agora é voltar ao trabalho já se preparando para a Semana Santa que ninguém é de ferro.

Vamos começar fingindo que somos bonzinhos, tentemos e se pecamos foi culpa da bebida e das más companhias, queremos perdão ilimitado.

Passei pela praça e me deparei com um grupo mado, muito animado, pensei até que era algum grupo baiano que não tinha se conformado com o final do carnaval, nada disso era a Escola de Samba Unidos do Alambique e Derivados que não tinha conseguido desfilar pois não conseguiram sair da praça devido ao consumo moderado da marvada e ainda ensaiavam ao lado de um quiosque, embaixo da jaqueira, o tema não podia ser outro: Cachaça Não é Água.

Na mesinha ao lado da agitação era em torno de um litro de Domus com Coca-Cola, o que chamam de carinhosamente de passaporte para o inferno, escuto os papos mais variados, gravo o que posso, depois tento passar para o papel.

Como em toda conversa pós carnaval o que não falta é aquele papo da Mangueira, esse assunto não falta, acho engraçado, mas prefiro a Beija-Flor!!!

Um com lágrimas nos olhos, muito emocionado falava que só conseguiu dormir depois que a Mangueira entrou, outro dizia que ficava arrepiado quando a Mangueira entrava, alguns dormiram quando a Mangueira entrou, sem contar com os que estavam com o corpo todo dolorido de tanto pular e gritar ao ver a Mangueira.

Arre égua!

UMAS E OUTRAS

JOSÉ GURGEL

Barulho incomoda vizinhos

Jovens reunidos na calçada em frente de casa são tormento para idosa adoentada no Guará

Há milhões de brasileiros preparando, diariamente, a receita de uma boa noite de sono. Uma pesquisa feita por cientistas da USP e Unifesp, publicada no ano passado, revela que 65,5% dos brasileiros relatam problemas relacionados à qualidade do sono. Para dormir bem, há algumas dicas: praticar esportes, organizar alguma forma de higiene do sono (se afastar de telas e focar em uma leitura leve, por exemplo) ou até mesmo recorrer às variadas medicações, sempre seguindo a orientação médica. Uma coisa é certa: o ingrediente principal e consenso em todas as receitas de um sono reparador continua sendo um lugar silencioso, calmo e seguro para se repousar. É essa a dificuldade — e drama — que alguns moradores do Guará têm enfrentado. Ter uma noite de repouso e sono reparador é importante para todos, mas, especialmente, para o caso da idosa Maria das Dores Silva, de 77 anos, que é moradora da QI 8 do Guará I há 25 anos.

Cadeirante por causa da poliomielite e se recuperando de um quadro grave de tuberculose — que a fez ficar internada quatro vezes na UTI desde julho de 2022 — Maria mora na QI 8 há mais de duas décadas e garante que cultivava sempre uma política de boa vizinhança, sendo avessa a conflitos com moradores e comerciantes locais. No entanto, a diplomacia na vizinhança se tornou mais desafiadora quando Maria teve alta do hospital e voltou para a casa, no início de fe-

vereiro, e a família começou a encontrar dificuldades em garantir as principais orientações dos médicos para o sucesso na recuperação: repousar e evitar estresse. Isso porque a casa em que mora fica ao lado de uma igreja que tem, literalmente, tirado o sono, não só dela, mas de outros moradores que residem próximo ao espaço religioso. É esse o caso dos que residem na QI 8 do Guará I, onde funciona, desde 2018, o Ministério Caçadores de Deus, igreja bastante frequentada por jovens e que une religião com a prática de lutas e esportes, uma vertente chamada de Fight Church.

Barulho pós cultos

Para a família, os cultos nunca foram ou são um problema, mas sim as reuniões e aglomerações de jovens fiéis que continuam ocorrendo após o término dos cultos, literalmente na frente da casa da família, que é vizinha da igreja. Os frequentadores da igreja, em especial os jovens e adolescentes, se reúnem no estacionamento em frente à casa para conversar e praticar gritos de guerra — o principal incômodo dos moradores. A situação tem preocupado amigos, vizinhos e principalmente os familiares de Maria, que acompanham sua saúde com atenção.

A economista Deusa Carvalho Ramos, filha da idosa, diz que não há nenhuma restrição da família quanto aos cultos, mas que percebe excessos por parte da igreja: “Eles fazem o cul-



Deusa Carvalho Ramos, filha de dona Maria, mostra a aglomeração de jovens em frente à casa da mãe, em uma sexta-feira à noite

to, à noite, quase todos os dias da semana e, quando acaba, eles fazem algazarra aqui na porta”, conta. Irmão de Deusa e filho de dona Maria, o avaliador de veículos Randall Carvalho Ramos mora com a mãe para ajudar nos cuidados. “Eu acho legal a proposta de tirar os jovens das ruas, mas precisa trazer para a porta da minha casa para fazer barulho?”, pergunta.

“São uns 50 jovens, falam alto, exclamam gritos de guerra. O local — e horário — não está adequado para esse volume maior de frequentadores”, diz Deusa. “A gente já tentou conversar com eles sobre esse evento de carnaval, explicando que minha mãe não está bem e eles disseram que, infelizmente, não têm como conter os jovens, que são tirados das ruas pela atividade filantrópica”. No entanto, com a montagem de quiosques de lanches no local, o caráter estritamente filantrópico dos eventos também pode ser questionado, já que pode envolver um lucro financeiro e status comercial aos eventos.

“Minha mãe gosta de morar aqui nessa rua justamente por causa do movimento. Ela escolheu morar aqui por causa disso: participa da festa junina e engaja com os movimentos da vizinhança, mas isso tem tomado dimensões fora do controle”, relata a filha da idosa. “Acho que a Administração Regional poderia escolher um local melhor para a igreja atuar com os eventos”, insiste. “Não há nada contra o culto deles, esse movimento [de resgatar jovens das drogas] deles tem que acontecer mesmo e devem ser incentivados, mas há uma falta de

sensatez da Administração e da organização”, acrescenta. “É uma rua muito estreita, com muita circulação de carros e, além dos comércios, há domicílios. O movimento é constante, frequente e excessivo, o que, pela legislação, já presume uma ação de danos morais e danos patrimoniais. É uma desconsideração visto que todos na rua conhecem a minha mãe e sabem da situação de saúde dela”, desabafa a filha.

Igreja não responde

A reportagem do **Jornal do Guará** buscou, de maneira insistente, várias tentativas de falar com os responsáveis pelo Ministério Caçadores de Deus que, embora tenham visualizado as mensagens enviadas pelo repórter, não responderam aos questionamentos, não aceitaram gravar entrevista ou atenderam as ligações telefônicas. Segundo a Administração do Guará, a igreja já obteve uma autorização renovável para realizar eventos e gincanas na quadra da QI 8/10, conhecida por sempre receber eventos musicais e culturais ao longo da história do Guará, ali em frente ao conjunto D, porém, não há nenhuma autorização registrada para a realização de eventos onde, atualmente, andam ocorrendo os encontros dos jovens fiéis: no estacionamento do CEF 01 do Guará, na frente do Ministério Caçadores de Deus. Além disso, a medida determina o horário de 08h às 18h para os eventos, sendo que os encontros de fiéis, em frente às residências, se estendem até o final da noite.



“Minha mãe precisa dormir. O fato dela estar na cadeira de rodas não significa que não se cansa”, diz o filho Randall Carvalho Ramos, ao acrescentar que a mãe toma 15 comprimidos por dia no tratamento contra a tuberculose

**A BALI VAI
ACELERAR
SEU CORAÇÃO**

APENAS
R\$ 87.990,00
Pulse Drive 1.3 Manual



FIAT PULSE

*IMAGEM ILUSTRATIVA.

/// BALI FIAT
4042-7558

SIA TRECHO 3

CIDADE DO AUTOMÓVEL

NOROESTE/SAAN



Deputada Dayse Amarílio no programa Guará Vivo

Recentemente a Deputada Distrital Dayse Amarílio, eleita nas últimas eleições, compareceu ao Programa Guará Vivo, na Rádio Guará FM 98,1. Além de responder a várias perguntas da comunidade, ela fez uma apresentação dos seus primeiros projetos. De cara, ela já visitou a Unidade Básica de Saúde III na QE 38, junto com o Administrador do Guará Arthur Nogueira e prometeu ajuda para reformar com verbas parlamentares. Aquela UBS precisa de atenção urgente do poder público. Estamos bem de enfermeira.



Moradores pedem sinalização no calçadão da orla

A falta de uma sinalização horizontal e vertical definindo o que é ciclovia e o que é calçadão de pedestres tem causado desentendimentos e acidentes, principalmente na altura das QEs 24 e 26. Sempre tem alguém reclamando. É preciso sinalizar e definir os espaços.



A energia solar vai gerar economia nas contas de luz do comércio no Guará

Os empresários da Vila Gourmet 30, na QE 30, acabam de instalar um sistema de painéis solares que irão gerar uma grande economia, e após o pagamento do financiamento da obra, eles terão praticamente energia a custo zero no consumo de energia elétrica, ressalvado alguma taxa cobrada pela Neoenergia. A economia na conta de luz será de cerca de 95% e a duração do equipamento é de cerca de 20 anos e com manutenção pode ser bem mais. O financiamento dura cerca de 3 anos.



É preciso podar os galhos que prejudicam a iluminação pública

Ao podar as árvores, o pessoal da Novacap deve priorizar a retirada dos galhos que atrapalham a iluminação. A iluminação pública é um grande auxiliar da segurança. Como dizia um ex-Comandante do 4º Batalhão da PM, "não se pode fazer segurança no escuro".



Abastecimento de carros elétricos

O Carro Elétrico já faz parte do presente e a produção tem crescido e ocupado espaços devido ao custo benefício que lhe é bastante favorável. Vários pontos de abastecimento estão disponíveis no subsolo do Supermercado Açai, que fica perto da Leroy Merlin, em frente ao ParkShopping. O abastecimento é grátis e os carros tem a autonomia média de 300 km por cada abastecimento. Fácil e barato.

PELOS BARES DA VIDA



Bar do Toinzinho

O Guará tem muitos barzinhos tradicionais e nós vamos divulgar aqui. O Bar do Toinzinho, por exemplo é uma tradição e serve deliciosos petiscos que faz a alegria de casais e boêmios. O bar fica no comércio da QI 14, em frente da praça do André Luiz.

O MAIOR ESTOQUE DE DESCARTÁVEIS DO GUARÁ

MERCADO DAS BEBIDAS

COM A CONFIANÇA DO MANÉ DAS CODORNAS

QE 19 BLOCO A AO LADO DA NUTRICARNES 9 9997 7011 ABERTO DE 8H ÀS 19H

IMÓVEL

O rei dos

INVESTIMENTOS

**MAESTRO
CLÁUDIO COHEN**

QI 33 Guará II



4º Ofício R.2-M.104.188

**4 Qtos
Cob.
Lineares**

PROJETO
**ESTRELA
ARQUITETURA**



ACESSE E SAIBA MAIS

APTº TIPO	APTº GARDEN	COB. LINEARES
127 a 130 m ² 2 vagas de garagem	142 a 190 m ² Até 3 vagas de garagem	256 a 258 m ² Até 3 vagas de garagem
QUALIDADES	VANTAGENS	ENTREGA SET/23
Lazer completo Alto padrão de acabamento Praça com jardins e lazer no pilotis	Excelente localização Perto do parque ecológico Conforto térmico, luminico e acústico	Visite o aptº decorado

Paulo Octavio[®]

CJ1700



3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul lote 7

GUARÁ II
QI 33 Lote 2